



Presidente diz que crise com PFL é fabricada e conta diálogo com ACM

FH tenta pacificar aliados

RODOLFO FERNANDES

PEQUIM — O presidente Fernando Henrique tentou ontem, da China, conter a ameaça de rebelião na sua base parlamentar, apesar de, publicamente, fazer pouco caso das notícias de uma crise entre seu Governo e o PFL. Fernando Henrique disse ao GLOBO que não pretende mudar o rumo das reformas constitucionais, descartou mudanças ministeriais e reafirmou que não está em seus planos nomear um coordenador político para fazer a articulação do Planalto com o Congresso. Mesmo assim, fez questão de mandar um recado à base parlamentar de seu Governo:

— Não existe crise nenhuma. É tudo fabricado.

Para mostrar que seus canais com o PFL continuam abertos e normais, ele disse que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) telefonou-lhe ontem e que conversaram sobre o caso Sivam. Segundo o presidente, Antônio Carlos disse

que, fora os problemas com a Esca, já afastada do projeto, não está identificada nenhuma irregularidade no contrato.

— Falei também com o Marco (Maciel). Essa crise poderia chegar à China pelo Oceano Atlântico ou pelo Pacífico, mas não resistiu à travessia — ironizou.

As críticas ao Governo atribuídas ao presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que Fernando Henrique leu no resumo do noticiário do Brasil preparado pela Radiobrás, também foram minimizadas:

— Crise com o Luís Eduardo? Eu jantei com ele antes de sair do Brasil e continuei contando com o apoio dele. Passa pela cabeça de alguém que o PFL vá romper com o Governo? Por que motivo? Por acaso eles estão descontentes com as reformas? Claro que não. Tem muita gente

sendo usada nisso.

O caso da pasta rosa, segundo o presidente, não justifica a criação de problemas com Antônio Carlos. Na avaliação que tem feito com assessores sobre o assunto, Fernando Henrique atribui o vazamento das informações sobre doações de campanha ao banqueiro Ângelo Calmon de Sá, e não ao Banco Central. Em conversa com um dos integrantes da comitiva, Fernando Henrique chegou a comentar que o próprio Antônio Carlos teria informações de que foi Calmon de Sá quem vazou o dossiê, para prejudicá-lo. Antônio Carlos teria dito ao banqueiro:

— Você é um mau-caráter, safado. A última casa de família da Bahia que você freqüentava

era a minha e agora não porá mais os pés lá.

A recomendação do presidente ao BC é não entrar em polémica com Antônio Carlos.

— É uma discussão sem sentido. Essa pasta rosa não afeta o Governo. Quem pode ter algum problema de natureza fiscal com isso é o próprio Calmon de Sá, ca-

so não tenha contabilizado as doações listadas — disse Fernando Henrique.

A possível nomeação de um coordenador político não é tese que prospere junto a ele. O presidente diz que, em tese, tem simpatia pela idéia, mas, com o conjunto de alianças que sustenta seu Governo, achar um nome para a tarefa é impossível:

— Quem é que pode conversar com o PFL, o PSDB, o PMDB e o Maluf ao mesmo tempo?

Fernando Henrique disse também que não é por iniciativa do Palácio do Planalto que a emenda da reeleição está sendo acelerada no Congresso. Quem está pressionando o vice Marco Maciel, segundo ele, é o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf:

— Ele tem pressa de resolver isso, pois seu prazo é reduzido. Não me envolvo na discussão.

“ Não existe crise nenhuma. É tudo fabricado. Tem muita gente sendo usada nisso ”

Fernando Henrique Cardoso